

SERMÕES

Em busca de
ESPERANÇA



O maior resgate
de todos os tempos



WWW.ESPERANCA.COM.BR



Produção Executiva: *Erton Köhler, Marlon Lopes e Edward Heidinger*

Autor dos sermões: *Pr. Sidnei Silva Mendes*

Coordenação: *Luís Gonçalves*

Diagramação e Capa: *Antonio Abreu*

Imagens: *Shutterstock*

TEXTO CHAVE

“E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo. Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência. Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gn 39:5-9).

INTRODUÇÃO

A história de José é uma das mais longas biografias registradas na Bíblia, repleta de emoção, suspense e reviravoltas eletrizantes que deixam o leitor preso do começo ao fim da narrativa. Logo no início da história surgem perguntas inquietantes sobre José: Será que ele será vítima de seu destino cruel? Será que ele permanecerá firme na sua decisão, apesar de tanta injustiça? Ao conhecer todos os detalhes desta fascinante história, podemos entender onde se encaixam as peças do quebra-cabeça da vida de José, de sua família, do povo egípcio e do futuro povo de Israel. Então vemos o resultado da sua decisão e como Deus agiu nele e por meio dele. Acompanhe comigo essa fascinante história!

DESENVOLVIMENTO

1—O momento mais importante

José e sua história (Gn 37, 39-50). José era o primeiro filho de Raquel, a esposa amada de seu pai, Jacó. No entanto, era apenas o décimo-primeiro filho, atrás dos demais filhos gerados das outras três mulheres de Jacó, o que não lhe conferia nenhuma importância especial relacionada à liderança de sua família. Mas, seu pai o amava mais que aos outros filhos e demonstrava isso de forma ostensiva. Claro que tal atitude gerou ciúme, inveja, ódio e desavença na família, especialmente depois que José recebeu uma roupa especial de seu pai e também após José relatar sonhos estranhos que indicavam que no futuro seus irmãos e até seus pais de alguma forma seriam submissos a ele.

José e seu reconhecimento sobre Deus (Gn 39:9; 40:8; 41:25-26; 41:51; 45:4-15). O momento crucial da vida de José foi a caminho do Egito, após ser vendido como escravo por seus irmãos e

sem poder se despedir de seus pais. Nesse momento solitário e de profunda dor, José decide permanecer fiel a Deus, mesmo que seu destino fosse trágico. Esse foi o ponto fundamental na longa jornada que José teria pela frente. Todas as suas ações posteriores foram resultado dessa decisão de fé. Chegando ao Egito enfrentou desafios imensos, tendo que se adaptar como um escravo, num ambiente hostil e totalmente diferente de sua origem. Dentre tantas provações e tentações, a mais dramática foi a maquinada pela esposa de seu senhor. Tendo ela alimentado o desejo de tê-lo como seu brinquedo pessoal, e sendo por diversas vezes rejeitada por José, armou um plano a fim de forçá-lo a aceitar sua oferta. As palavras e a atitude de José repudiando tal proposta e fugindo de sua perseguidora, deixando parte de seu manto rasgado, demonstram a consciência que ele tinha sobre sua relação com Deus e da soberania que Deus exercia sobre sua vida, e nada nem ninguém o faria mudar de ideia, mesmo que isso destruísse sua carreira e talvez até sua vida.

José e seu reconhecimento sobre os efeitos do pecado (Gn 39:9). O ambiente onde José cresceu estava longe de ser perfeito, mesmo assim seus pais se esforçaram para transmitir o conhecimento sobre Deus e a responsabilidade individual que cada filho tinha de se manter fiel a Ele. Em seu novo ambiente, José aparentemente não tinha muitas opções, pois sendo um escravo, seu corpo e vontade pertenciam a seus senhores, que tinham poder de vida e morte sobre ele. No entanto, conhecia por experiência própria em sua família e por observar a realidade em que vivia o quão terrível o pecado era. O pecado nunca machuca uma pessoa sozinha, é como a explosão de uma granada. Ele sabia que todos perto dele seriam atingidos por estilhaços que, mais cedo ou mais tarde seriam fatais. Sua resposta à sua senhora mostra que ele estava preocupado em não permitir que o pecado se colocasse entre ele e Deus e entre ele e seus semelhantes. José havia decidido a não sucumbir e essa decisão era reforçada a cada tentação vencida. A muralha contra a tentação é construída dia após dia, momento após momento. *“A alma que ama a Deus, tem prazer em extrair força dEle pela constante comunhão com Ele. Quando se torna hábito da alma conversar com Deus, o poder do maligno é quebrado; pois Satanás não pode permanecer perto da alma que se aproxima de Deus” (SDABC, v. 7, 937).*

II—José e Deus, uma relação inteligente

Porque Deus é o Criador (Gn 30:22-24). A obra criativa da divindade se estende a tudo o que existe no universo (Gn 1:1; Is 40:26; Jo 1:1-3); Cl 1:16; Ap 4:11; 10:6). José compreendia Deus como seu Criador, e o reconhecimento dessa verdade o aproximou dEle e lhe deu condições para atribuir ao Criador todas as suas realizações. José viveu situações onde poderia ter batido no peito e trazido o louvor para si, mas ao contrário, apontou para alguém maior: quando interpretou sonhos na prisão, confessou abertamente que isso vinha de Deus (40:8); diante do Faraó afirmou que Deus Se utilizou dos sonhos para revelar o futuro (41:25-26); ao dar nome a seu primeiro filho, Manassés, reconheceu que Deus o promovera e o livrara das aflições (41:51); diante dos seus

irmãos, não os chamou à responsabilidade, mas apontou para Deus como Aquele que o guiara ao Egito (45:4-15); após a morte de seu pai, tranquilizou a todos dizendo que Deus conduziu tudo para o bem de todos (50:15-21).

Porque Deus é o Mantenedor (Gn 39:2, 21, 23; 41:57). “O Senhor era com ele...”. Muita gente foi beneficiada pela presença de José: os egípcios, as nações vizinhas e a sua família. Hoje não é diferente, empresários e administradores, casas de família e amigos de trabalho e estudos, devem muito à presença de pessoas que amam a Deus e trabalham em suas casas, empresas ou como companheiros de trabalho e de estudos. José não se cansava de afirmar: “foi Deus que...”. Isto é uma prova de sua crença de que Deus cria e mantém. O poder divino empregado na criação continuou em operação depois da semana criativa. A criação do mundo físico se completou em seis dias literais de 24 horas, sendo o sétimo dia o descanso dessa primeira semana, e o monumento comemorativo da Criação. Contudo, a realidade física do mundo não pode existir sem a incessante obra de preservação divina, que é continuamente executada pelo poder de Deus (Ne 9:6; Cl 1:17; Hb 1:3). Não fosse o Seu poder mantenedor, nenhuma vida subsistiria neste planeta. O Deus Criador preserva e mantém tudo que foi criado (Cl 1:17).

Porque Deus é o Redentor (Gn 50:24-26). A história de José está repleta de elementos como perda, separação, tentação, engano, culpa, pecado, sofrimento, alegria, paciência, injustiça, choro, traição e esperança. Um misto de elementos positivos e negativos. Após a entrada do pecado, outra dimensão do poder criador de Deus se manifestou, a obra de transformar pecadores e restaurá-los a Sua imagem. No final de sua vida, José confirmou que acreditava em Deus como Redentor, Aquele que livra da escravidão e das aflições, Aquele que paga o preço para a felicidade de Suas criaturas, Aquele que restaura. O caixão mortuário guardou o corpo sem vida de José, mas a confiança que o manteve durante toda sua vida permaneceu viva para o benefício de todos nós. Relacionar-se de forma inteligente com Deus é reconhecê-Lo como Criador, Mantenedor e Redentor.

CONCLUSÃO

José conseguiu lidar com: ciúme, inveja, injustiça, falta de reconhecimento, diversidade de crenças, perversão, traição, sedução, corrupção, mágoa, assédio, indiferença e idolatria. Soube também perdoar, amar, esperar, acreditar e confiar. Tudo isso foi resultado da relação inteligente que mantinha com Deus: reconhecendo-O como Criador, o grande Arquiteto que desenhou e trouxe à existência cada detalhe deste vasto universo; como seu Mantenedor, Aquele que estabeleceu leis que dão ordem e harmonia às estruturas criadas e as mantém com Suas poderosas mãos; e como seu Redentor, Aquele que liberta da escravidão e das aflições.

Três vestimentas especiais marcaram a vida de José. A primeira, dada por seu pai, foi-lhe tirada por seus irmãos ao ser vendido como escravo. A segunda, dada por Potifar, foi-lhe arrancada por sua senhora, ao tentar forçá-lo a pecar. A terceira, dada por Faraó, conferindo a José a posição

de governador de todo o Egito, foi a recompensa que ele recebeu por manter-se fiel a seu compromisso com Deus. Quando Deus é a pessoa mais importante para alguém, Ele vai guiar a vida dessa pessoa até que ela seja colocada em um trono, não temporal, mas eterno. A trajetória da vida de José foi longa e espinhosa, mas ele não desanimou nem abandonou sua confiança em Deus, e por isso pôde experimentar a vitória no Senhor. Se ele conseguiu, o que pode nos impedir de conseguir também? José foi um jovem que teve tudo para dar errado e se afundar no pecado. Mas sua atitude fez toda a diferença!

APELO

E você? Como tem sido sua relação com Deus? Que tipo de decisão tem guiado sua vida? Será que as coisas deste mundo têm sido mais importantes do que seu relacionamento com Deus? Pense nisto: Deus trouxe você à existência, Ele tem cuidado de você, Ele deu a vida por você, e Ele voltará para buscar você. Mas Ele não obriga ninguém a aceitar tal presente. Cabe a você decidir se deseja ou não. Qual é sua decisão?

TEXTO CHAVE

“Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.” (2Cr 33:12-13).

INTRODUÇÃO

A história da humanidade está manchada por episódios envolvendo muita crueldade. Nomes de homens e mulheres são encontrados com muita facilidade nos registros da história relacionados a atos inomináveis. O que pode ser considerado como crueldade? Alguém com uma política louca levando à morte milhares de pessoas? A mãe jogando um recém-nascido no lixo? Um ser humano violentando outro? A população sofrendo como resultado de políticas corruptas? Atentados terroristas ceifando a vida de milhares de inocentes? Animais indefesos sendo maltratados? Crianças sendo privadas de amor, carinho e de suas necessidades básicas? O que você faria se em suas mãos estivesse o destino dos autores dessas crueldades?

Vou lhe apresentar um homem chamado Manassés. Ele era filho do piedoso rei Ezequias e governou o reino de Judá por 55 anos, o maior período registrado entre os reis de Judá. Ainda jovem, presenciou alguns milagres durante o tempo de corregência com seu pai: o livramento do reino de Judá das mãos do exército de 185 mil soldados assírios e a cura de seu pai, Ezequias, de uma doença mortal. Infelizmente essas maravilhas não impressionaram tanto seu coração e ele se tornou um dos reis mais perversos e desumanos da história de Judá. O que o pai limpou ele sujou, o que o pai destruiu ele reconstruiu e o que o pai construiu ele destruiu. Sua vida é o retrato de um homem confuso, que buscou alternativas das mais diversas para solucionar o vazio existente em seu coração. Apesar de tudo, sua vida também é uma forte evidência de que o verdadeiro arrependimento é uma ação direta de Deus na vida do homem, seguida por uma resposta favorável do homem ao Senhor.

*DESENVOLVIMENTO**I—Manassés antes do encontro com Deus (2Cr 33:2-9)*

“Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.” (2Cr 33:9). Se pudéssemos resumir esta parte da vida de Manassés em uma palavra, esta seria “desastre”. Manassés, apesar de ter sido criado em um ambiente onde Deus era o centro da vida e das ações, parece não ter

compreendido nem interiorizado os conhecimentos aprendidos em relação a Deus e aos mandamentos (Êx 20:2-17). Por esta razão, a maior parte de sua vida foi um completo desastre em termos de liderança e influência sobre o povo. Manassés ignorou os mandamentos e seu dever como líder ao escolher qualquer coisa que não Deus.

O Templo foi construído para que Deus vivesse com Seu povo (Êx 25:8; 1Re 8:10-11), mas Manassés de forma atrevida colocou dentro dele ídolos, dentre eles a imagem da deusa Aserá, aceita como a esposa de Baal (entre os cananeus era o deus do tempo, da guerra e da fertilidade). Reconstruiu locais de adoração a esses ídolos por todo lugar, locais estes que seu pai havia destruído. Manassés ficou tão insensível que ofereceu os próprios filhos como oferta aos deuses queimando-os no fogo, prática comum entre os cananeus quando honravam o deus Moloque. O pecado paralisa, anestesia. O homem sem Deus vai longe com as suas maldades.

Os quatro primeiros mandamentos do Decálogo mostram como deve ser nosso relacionamento com Deus (Êx 20:2-11), manifestado por meio da fidelidade, obediência, respeito e de priorizá-Lo como sendo essencial a nossa vida. Quando alguém ou alguma coisa ocupa no coração do ser humano o espaço que é de Deus, isso se torna seu deus e suas ações são guiadas a partir daí por algo que é falho e que destrói pouco a pouco. O grande desafio é saber identificar os ídolos que nos afastam de Deus: riquezas, posição social, apetite não controlado, falsas filosofias, o próprio eu, ou até mesmo pessoas. Mas a lista não se resume a esses itens. Ela é tão extensa quanto as desculpas que podemos encontrar para afastar Deus de nós.

II – Manassés Durante o Encontro com Deus (2Cr 33:10-12)

O pecado endurece o coração, a capacidade de raciocinar fica bloqueada, a pessoa justifica o pecado e não sente o perigo, a mente não consegue perceber a extensão dos danos que está causando a si mesmo e aos demais. Mas Deus é o Senhor da iniciativa. Ele falou muitas vezes a Manassés, mas este não lhe deu a mínima atenção. Então, por amor, Deus se valeu de medidas drásticas e dolorosas para despertá-lo e também ao povo. Como era costume dos assírios após uma conquista, estes levavam os sobreviventes como prisioneiros, presos em correntes e tendo no nariz um gancho (2Re 19:28). Dessa forma, Manassés e muitos do povo foram levados para a Assíria. Quanta dor e humilhação!

Os carpinteiros usam um instrumento conhecido como “pé-de-cabra”. Ele é colocado em pequenos espaços fazendo uma alavanca que separa com eficiência determinados materiais que dificilmente resistem a sua força. Alguns materiais quebram pela resistência que oferecem. O cativo assírio foi o “pé-de-cabra” nas mãos de Deus procurando acesso ao coração de Manassés. Deus encontrou um espaço e tocou em sua mente. Manassés apenas caiu em si e reconheceu seu erro quando foi colocado nessa situação terrível. Ele então, finalmente, ouviu a voz de Deus.

Este momento é muito importante, pois dois poderes trabalham intensamente, Satanás e Deus. De um lado você pode escutar claramente: acabou, você foi longe demais, fique onde está,

you never leave this place, you have passed the limits, it is impossible to go back, take your life. But, a voice even clearer manifests itself: I am the way, the truth and the life; I am faithful and just for I forgive and purify; even though you are irretrievable from so much filth I will leave you clean; satisfy your thirst; I will make you a new person. Friends, the voice of God is the only one that must be taken into account, it does not matter the feeling of loneliness that you find in your heart.

Personal recognition of sin is one of the elements that provide the base for the true repentance (Sl 51:3-4; Lc 15:18-19) that is accompanied by a sadness that takes account of the broken heart (Jl 2:12-13; 2Co 7:10). The principal word translated as repentance in the NT is "metanoia", it signifies a change of mind. In the AT the Hebrew word for repentance "shub" is a little more ample, it involves a change of attitude, a change of direction and a return to the source of life. To be true, repentance must have as its source of motivation the love and the goodness of God and not the fear of the reality of judgment. God is love and for this reason He takes the initiative, repentance is the response of the man to the love of God. Repentance, therefore, is to decide to distance oneself from sin and to approach God by love.

III – Manassés Após o Encontro com Deus (33:13-16)

Walls compromised is a sign of insecurity, it is being vulnerable to attacks of enemies, bandits and sinners. Manassés leaves us important lessons. Decision is not an end in itself, it is a continuous process that must be renewed day after day, in this way we are building or restoring the walls of our life and being protected from the attacks of the enemy. Dedicate to God the first moments of the day by means of prayer, study and reflection on the Word of God; realize the family cult; go to church to adore the Lord; choose and bring a friend for your life and work with him for what understands the love of God are stones that day by day are being added to the wall making the city of our life a true fortress. A decision as a process involves the construction of a wall around life.

Although we are dealing with a cunning enemy, strong, sagacious, subtle and who knows how to find loopholes to infiltrate, we can affirm with confidence: God is greater (1 Jo 3:9). A fortress needs gates, a house needs doors. Thus we are, we have windows, they are the ways of access to our being: eyes, ears, mouth, mind. Each person must place a guard in all the doors that give access to life: a guard at the door of the eyes, a guard at the door of the mouth, a guard at the door of the ear, a guard at the door of the mind. The life of men and women is the result of what passes through these doors. A decision, as a process, involves the employment of guards to watch these doors, like an antivirus.

To approach God is to have a better vision of things, it is to have better sensitivity and perception. The new Manassés managed to remove as much trash as he could place inside the temple. Courageously he removed the impurities from the city. A decision that is true will be

seguida por uma santa ousadia de pôr para fora da vida de todo o lixo e entulho que vinham se acumulando.

A restauração do altar mostra que a relação entre Manassés e Deus estava restabelecida. O que não foi possível reverter em sua história foi a influência deixada em sua família e nas pessoas que por anos ele liderou. O pecado sempre deixa marcas profundas, consequências irreversíveis.

CONCLUSÃO

Manassés escolheu mudar de vida. Antes, andou errante de um lado para outro em busca de algo que preenchesse o vazio existente em seu coração. O dinheiro não resolveu e nunca resolverá, os ídolos não resolveram e nunca resolverão, o ocultismo não resolveu e nunca resolverá. Nossa esperança e segurança é que Deus é o Senhor da iniciativa. Amigo, Deus não pode ser tratado como uma tentativa, Ele é a única saída, por isso a vida de Manassés foi transformada, do vazio para a plenitude. Ele reconheceu que Deus havia tomado a iniciativa para o salvar, reconheceu quem ele era e reconheceu quem é Deus. Estes são os passos indispensáveis para uma decisão ser bem tomada e ser transformadora. Manassés foi um rei cruel, andava perdido, desorientado, cometeu muitos erros, porém Deus o amou mais do que os muitos erros que ele cometeu. Arrependimento é uma operação de Deus no coração do homem e uma resposta favorável do homem ao Senhor. E o perdão de Deus é oferecido a todos, sem exceção.

APELO

Em 2013 vários jovens perderam a vida em um incêndio na boate Kiss na cidade de Santa Maria, RS (Brasil). Quando o incidente começou, em meio à escuridão alguém correu na direção de um foco de luz imaginando ser a saída de emergência e vários foram atrás, mas se tratava de um compartimento sem saída. Infelizmente isto causou ainda mais mortes.

Amigo, o Reino de Deus está próximo e será ocupado por pecadores arrependidos, pessoas que ouviram a voz de Deus e reconheceram que Deus tomou a iniciativa para a salvação delas; reconheceram seu estado pecaminoso e reconheceram quem é Deus. Esta é a única e verdadeira saída, uma saída segura e salvadora. Manassés fez a parte dele, mas agora você precisa fazer a sua parte, hoje é o dia de começar a mudar a sua história!

TEXTO CHAVE

“Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me. Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar. Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?” (1Re 3:7-9).

INTRODUÇÃO

“Peça o que quiser e Eu lhe darei”. Se essa afirmação lhe fosse dirigida, o que você pediria? Uma BMW, uma conta bancária com sete milhões de dólares, o cônjuge mais maravilhoso do mundo, a cabeça de quem o feriu ou uma casa autolimpante com 1.200 metros? Salomão foi o rei mais bem-sucedido do mundo, seu governo se caracterizou por paz, prosperidade, organização administrativa e força militar. Ele também foi um profundo conhecedor do meio ambiente (animais e vegetais), compôs três mil provérbios e mil e cinco cânticos (1Re 4:32-33). Em sua corte eram consumidos diariamente por volta de 11 toneladas de farinha de trigo, mais de 25 toneladas de carne, possuía 1.400 carros de guerra e 12 mil cavaleiros. Seu programa de construções era fenomenal, o destaque foi o Templo em Jerusalém que envolveu uma força tarefa com 150 mil trabalhadores sendo supervisionados por 3.850 capatazes. Salomão ganhou fama internacional. Porém, há um capítulo triste em sua história, ele multiplicou o número de acordos internacionais, esposas e amantes, assimilou crenças estranhas, promoveu a idolatria e assim abriu o caminho para a futura divisão do reino comprometendo o bem-estar e a prosperidade da nação. Ele falhou em não permanecer ouvindo e obedecendo a vontade de Deus. No entanto, a primeira parte de seu reinado é espetacular, ela mostra a atitude mais honrosa de um ser humano, reconhecer sua total dependência de Deus.

DESENVOLVIMENTO

1 – Salomão conversa com Deus (3:4-9)

Uma conversa em meio à adoração (3:4-5). Gibeão era uma cidade que havia sido entregue a Benjamim e declarada como a cidade dos levitas. Ficava a dez quilômetros a noroeste de Jerusalém (Js 18:25 e 21:17). O tabernáculo móvel permaneceu ali até a construção do templo. Foi nesse lugar que Deus apareceu a Salomão em sonho, para saber os desejos mais profundos e íntimos do seu coração. Viver em comunhão com Deus é desfrutar de um privilégio que somente os que praticam podem ter. Estar na presença do Senhor não significa ter êxtases espirituais,

falar línguas estranhas, ter o corpo levitando—saindo do chão, ter reações sensoriais, emitir sons como urros de animais. Estar na presença do Senhor é poder se expressar diante dEle com o rosto aberto e poder ouvi-Lo por meio de Sua Palavra falando de forma suave à mente e ao coração. “Peça o que desejares e Eu te darei”. Deus conhecia as necessidades de Salomão, mas colocou a responsabilidade pelo pedido nas mãos do jovem rei. O que ele pedisse revelaria a natureza do seu coração.

Uma conversa que reconhece a ação passada de Deus (3:6). Salomão reconhece a “grande benevolência” de Deus. No hebraico a palavra para benevolente é “ese” que significa “amor perseverante” ou “bondade”. Ele reconheceu que estava no trono não apenas por ser o filho herdeiro de Davi, reconheceu que a prosperidade de seu pai e o trono agora por ele ocupado vinha das mãos de um Deus bondoso, cujo amor é perseverante, ou seja, um amor que não desiste. A grande motivação expressa no desejo de ser abençoado com sabedoria era em reconhecimento por tudo que vinha testemunhando por intermédio das ações de Deus na vida de Israel. Sua ascensão ao trono era por vontade de Deus, fato muito bem reconhecido por ele. Situações complexas seriam enfrentadas, ele seria também uma espécie de rei-juiz, e seu desejo era julgar o povo de forma justa e correta. Diante de seus propósitos estava o bem-estar das pessoas. Neste momento ele não se lembra de si mesmo, nada pede em benefício próprio, visa unicamente a glória de Deus e o bem-estar dos outros, algo demonstrado na vida de Jesus (Fl 2:5-9). Há muita gente se aproveitando de Deus. Aceitam se relacionar com Ele pensando em benefícios próprios e egoístas: quero ter mais saúde, quero prosperar, quero ser curado, quero ir para o céu, quero ser eterno, quero ter mais dinheiro, etc. Desta forma, Satanás tem feito crescer a cada dia o número de falsas igrejas, falsos pastores, falsos missionários, falsos profetas, falsos apóstolos que, em nome de Deus, estão oferecendo um falso evangelho, uma mensagem com o foco somente no ser humano. Este é um tipo de evangelho que não visa à glória de Deus, mas apenas o bem-estar terreno de cada ser humano. Amigo, se existe um motivo que não deve motivar nossa decisão é pensar somente no que você poderá receber. Quando somos convidados a ir à casa de alguém, vamos até lá não pela casa ou pelo que nos pode ser oferecido, vamos por causa de quem nos convidou. Um dos maiores desafios do ser humano é esquecer-se de si mesmo e pensar reverentemente em Deus, quem Ele é, o que já fez, o que faz, o que fará, Seu amor, bondade e misericórdia. É por honrar a Deus e obedecer aos Seus mandamentos que o homem se torna verdadeiramente grande.

Uma conversa com o rosto descoberto (3:7-8). Salomão nunca foi tão rico, tão sábio ou tão verdadeiramente grande como quando confessou: “Sou apenas um jovem, a população é grande, não sei liderar”. O uso de máscaras é muito antigo, acompanha a história da humanidade e é utilizada de acordo com a cultura e religiosidade. Os fins são muito distintos, mas uma característica interessante da máscara é dar a sensação de duplicidade, algo ilusório e dissimulado. Você enxerga uma coisa, mas por trás tem outra. Para que as coisas aconteçam entre nós e Deus, as máscaras têm de ser colocadas de lado. Foi isso que Salomão fez ao dizer “sou jovem, o povo

é numeroso e eu não sei liderar.” O grande problema entre as pessoas é que aprenderam a usar máscaras. Pessoas usam máscaras para destruir a vida de inocentes, esconder o pecado, ocultar a tristeza em sua alma, usam máscaras a fim de parecerem boas, para enganar, roubar, usam máscaras a fim de parecer que são bons cristãos, para esconder o vazio em seu coração, usam máscaras para esconder a verdade. Nesta ocasião Salomão já estava casado e tinha um filho (2Cr 12:13; 1Re 11:42), mas se considerava como uma criança diante das pesadas responsabilidades para conduzir aquela numerosa nação, por isso assumiu esta postura: Sou jovem, limitado e não sei o que fazer. Salomão estava diante do Senhor com o rosto descoberto.

Uma conversa humilde (3:9-15). O pedido de Salomão é um modelo de espiritualidade e humildade. Ele se coloca diante do Senhor como servo e pede um coração sábio e inteligente. A maior necessidade do ser humano é de um coração compreensivo que entenda seus próprios problemas, carências, a vontade de Deus e que seja sensível com o seu semelhante. Como chefe de estado e administrador público, Salomão estaria lidando com situações difíceis, portanto era necessário ter sabedoria, discernimento e clareza de juízo. Se nas diversas esferas que compõem a sociedade este princípio fosse seguido, nossa história seria bem diferente. Imagine, esposos e esposas pedindo a Deus sabedoria, quantos divórcios seriam evitados. Pais pedindo a Deus sabedoria, quantos filhos estariam livres das maldades deste mundo com uma boa educação. Patrões pedindo a Deus sabedoria, quantos empregados estariam felizes e longe das greves e outros movimentos. Governantes pedindo a Deus sabedoria, o resultado seria um povo sendo bem conduzido com ordem, harmonia e progresso. Líderes mundiais pedindo a Deus sabedoria, o resultado seriam nações diferentes marchando unidas para enfrentar os problemas mundiais até a volta de Jesus. O mundo está cheio de problemas que vão se agravar ainda mais por falta de sabedoria. O pedido de Salomão agradou o Senhor.

II – Salomão e os tipos de sabedoria (3:9)

Sabedoria segundo a filosofia e os homens. Algumas tentativas têm sido feitas para se definir o que é sabedoria. O filósofo Platão considerou a sabedoria como uma das quatro grandes virtudes do ser humano: sabedoria, coragem, temperança e justiça. Para ele um homem sábio é aquele que consegue aplicar em qualquer situação da vida o conhecimento adquirido. Ressaltava que ter sabedoria é uma qualidade divina. Aristóteles considerava a sabedoria como especulativa, neste sentido referia-se ao rigor da aplicação de princípios para se ter um raciocínio bem controlado. Já a sabedoria prática, ou a conduta prudente na vida diária, era o pensamento seguido por Tomás de Aquino. O filósofo Nicolau de Cusa preferiu dar outro nome ao que muitos consideravam como sabedoria humana, ele a chamava de “ignorância informada”. Spinoza falava de sabedoria como “conhecimento intuitivo”, o homem pode chegar a ver o universo em todos os particulares da existência. De uma perspectiva humana, sabedoria é participar tanto do bem como do mal em todas as coisas, e não se apegar a nada como verdade absoluta.

Sabedoria segundo a Bíblia 1. As escrituras sagradas, no entanto, enfatizam que a sabedoria de Deus é conhecer a diferença entre o bem e o mal e escolher somente o bem. O pedido de Salomão é muito claro: “para que prudentemente discirna entre o bem e o mal” (1Re 3:9). O poder para escolher o bem e praticá-lo se torna possível apenas por meio da vida, morte e ressurreição de Jesus (1Co 1:30-31). A Bíblia define sabedoria centrando-a totalmente em Deus (Pv 9:10) e verso após verso mostra o contraste entre o agir de Deus e o agir do mundo, oferecendo uma linda promessa para a pessoa que busca a sabedoria em Deus (Pv 2:6-8). Não é bíblica a ideia de sabedoria como ponto de adesão, ou seja, viver se equilibrando entre o bem e o mal. Infelizmente muitos têm assimilado esse conceito e assim desencadeia-se uma série de problemas que afetam homens e mulheres, jovens e crianças a cada dia. Você consegue perceber porque o mundo está tão caótico? Discernir entre o bem e o mal, e escolher o bem, foi esta a sabedoria que Salomão pediu a Deus.

Sabedoria segundo a Bíblia 2. Deus sempre foi muito claro com os Seus filhos, nenhuma de Suas mensagens dão margem para compreensões equivocadas sobre a nossa salvação. Salomão estava certo em seu pedido, discernir entre um e outro. Assim Deus age: vida ou morte (Dt 30:19), esquerda ou direita (Dt 5:32), porta estreita ou larga (Mt 7:13); servo fiel ou infiel (Mt 24:45-51). Tudo o que o inimigo deseja é que sejam tomadas posturas neutras em relação à salvação. Este não é um assunto novo, nos dias do profeta Elias ele teve que sacudir o povo para que acordasse (1Re 18:21). Discernir entre o bem e o mal, e escolher o bem, foi esta a sabedoria que Salomão pediu a Deus.

CONCLUSÃO

A sabedoria é um dom magnífico de Deus, ser capaz de discernir entre o bem e o mal e escolher diariamente o bem honrando a Deus e obedecendo aos Seus mandamentos. Equilibrar o bem e o mal é perigoso, é vida dupla, abandone isto em nome de Jesus. Buscar um relacionamento com Deus apenas para se beneficiar é egoísmo, clame ao Senhor e seja liberto desta forma de viver. Entrar de igreja em igreja atrás das coisas materiais e não por causa de Deus é perigoso, clame ao Senhor e passe a servi-Lo com um amor desinteressado. Permanecer indeciso imaginando a hipótese de um terceiro caminho, tipo, nem do bem e nem do mal, nem de Deus e nem de Satanás, é perigoso. Amigo, não existe a possibilidade de um terceiro caminho. Ou é do bem ou do mal, de Deus ou de Satanás. Salomão foi capaz de fazer um julgamento preciso envolvendo duas mães, uma verdadeira e uma falsa (1Re 3:16-28). A sabedoria de Deus fará com que você tenha condições de discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o verdadeiro e o falso. Assim você saberá discernir entre a verdadeira igreja e a falsa igreja, o verdadeiro dom de línguas e o falso dom de línguas, o verdadeiro dízimo e o falso dízimo, o verdadeiro dia de guarda e o falso dia de guarda, o verdadeiro pastor e o falso pastor, o verdadeiro Cristo e o falso Cristo, quem fala a verdade e quem fala a mentira, o verdadeiro caminho e o falso caminho.

APELO

Por bondade, leia comigo esta promessa: 2Co 10:4-7. Que mensagem encorajadora! Ele destrói as fortalezas, pois somos propriedade dEle. Deus o trouxe aqui para lhe dar sabedoria, a fim de que consiga discernir entre o que é certo e o que é errado e poder para fazer o que é certo. Você saberá discernir entre o verdadeiro convite e o falso convite. O verdadeiro convite diz: “Entregue-se a Jesus, volte para Jesus, seja batizado, aceite o perdão de Deus”. O falso convite: “Não se entregue a Jesus, não volte para Jesus, não seja batizado, Deus não vai perdoá-lo”. Escute, você já está abençoado com a sabedoria, portanto vai saber tomar a sua decisão. Os que estão afastados da igreja, os que estão estudando a Bíblia e entraram aqui indecisos quanto ao batismo, os que já se decidiram, aqueles que ainda estão presos por alguma fortaleza, venham aqui à frente, pois hoje é o dia de escolher a Jesus. É por honrar a Deus e obedecer aos Seus mandamentos que o homem se torna verdadeiramente grande.



TEXTO CHAVE

“Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!” (Jn 2:9).

INTRODUÇÃO

O livro de Jonas é pequeno, tem apenas 48 versos, mas contém uma riqueza fascinante, pois brevidade não significa superficialidade. É também considerado como um arco-íris de esperança enviado por Deus no meio de pesadas e escuras nuvens de pecado e sofrimento. Sua mensagem envolve temas profundos como, amor incondicional, salvação e escolha. A narrativa é cheia de emoção e suspense, fatos curiosos são apresentados e, à medida que avançamos pela história, descobrimos três fatos considerados como impossíveis.

DESENVOLVIMENTO

1—É impossível escapar da presença de Deus (1:1, 2)

Jonas tentou fugir para Jope (1:1-3). Jonas era israelita (2Re 14:25) e já havia experimentado horrores nas mãos de nações vizinhas. Isto gerou preconceito em relação a elas, inclusive a Assíria, cuja capital era Nínive.

No mundo antigo havia uma crença de que a terra estava dividida em várias partes, tendo cada uma delas a liderança de um deus. Esse pensamento, que de alguma forma contaminou a mente de Jonas, somado as suas fraquezas, fizeram-no imaginar que Deus fosse se esquecer dele ao ele fugir para longe da terra de Israel. Quem sabe Deus chamaria outro mensageiro em seu lugar. Assim ele desceu para Jope e foi para Társis, cerca de 3.500 km de distância, três vezes mais distante do que Nínive.

Jonas tentou se esconder no porão (1:4-5). O barco era pequeno e frágil e o profeta escolheu o porão para viajar, um lugar sem ventilação, escuro, úmido, sem conforto e perigoso. Embora as condições fossem péssimas, ele adormeceu. Passo a passo Jonas decaiu espiritualmente a ponto de procurar aquele lugar para tentar se esconder. Alguém que foge de Deus acaba tentando se esconder nos lugares e situações mais tenebrosos deste mundo. Drogas, adultério, engano, fraude, corrupção, indiferença, imoralidade, promiscuidade, materialismo, violência. A lista é infindável.

Deus, ao longo da Bíblia, é apresentado como aquele que controla e acalma o mar (Êx 14 e 15; Mt 8:23-27; Lc 8:22-25). Neste episódio com Jonas Ele fez soprar um forte vento sobre o mar que afastou o barco para longe do litoral. Enquanto os marinheiros clamavam por socorro cada

um ao seu deus em grande angústia e sofrimento, temendo por suas vidas, Jonas dormia profundamente. Mesmo quando repreendido, ele não se manifestou. Quando a pessoa foge de Deus, acaba desenvolvendo uma insensibilidade espiritualmente mortal.

Alguém pode pensar que Deus está sempre pronto a castigar uma pessoa que não Lhe obedece. Na verdade, a tempestade teve um propósito redentivo, pois permitir a fuga seria concordar com a atitude do profeta. Do porão do navio, onde Jonas não conseguiu se esconder de Deus, ele foi trazido de volta à razão, e para a sua salvação e a dos demais a bordo, foi forçado a reconhecer seu erro.

Jonas tentou escapar por meio da morte (1:11-15; 2:1-10). Se ele tivesse assumido a responsabilidade pelo que estava acontecendo, teria evitado um grande constrangimento. A revelação da sua identidade aumentou o temor dos marinheiros, mas Jonas teve seu pedido de morte aprovado. Os marinheiros dirigiram suas orações a Deus e submeteram-se a Sua vontade, lançando Jonas ao mar. E em nenhum momento ele clamou ou rogou ao Senhor por misericórdia.

Deus sempre tem uma solução divina para os problemas provocados pelo homem, assim que Jonas que foi lançado ao mar foi engolido por um grande peixe e milagrosamente permaneceu três dias e três noites no ventre do animal. E foi aí, no mais profundo desespero, que ele começou a se dobrar. Jonas assimilou uma das grandes verdades sobre Deus (ler o Salmo 139). Nada está oculto aos Seus olhos, Ele sabe todas as coisas. Se você está feliz, Ele sabe; se está triste, Ele sabe; se está sofrendo, Ele sabe; se está doente, Ele sabe; se alguém o traiu, Ele sabe; se você encharca seu travesseiro com lágrimas, Ele sabe; se está em pecado, Ele sabe; se está confuso, Ele sabe; se está com lutas espirituais, Ele sabe; se está sendo oprimido, Ele sabe; se está sendo derrotado por Satanás, Ele sabe. Deus conhece o íntimo de cada pessoa, seus medos, seus temores, suas lutas e seus traumas. Ele sabe de coisas sobre elas que, talvez nem elas mesmas saibam. A tempestade e o grande peixe foram iniciativas de Deus para salvar a vida de Jonas, e acabaram no processo sendo os meios de salvação para salvar outros. O envolvimento de Deus na vida humana não se limita a determinados grupos de pessoas, ele se estende a todos. Deus faz coisas inimagináveis para salvar Seus filhos, porque Ele os ama.

II – É impossível fugir do amor de Deus (1:10-16, 4, 17; 3:10)

O amor de Deus pelos marinheiros (1:10-16). Ali estavam homens, cada qual com sua crença, e que desconheciam o Deus verdadeiro ou não o conheciam o suficiente. Nesta cena vemos a dinâmica da salvação: o grupo é salvo da tempestade e então adora a Deus. Adoração é a resposta de uma experiência de salvação. Cuidar do corpo, respeitar o semelhante, participar da vida da igreja, guardar os mandamentos, devolver dízimos e ofertas, são respostas vindas da experiência de ser salvo. Esta dinâmica proporciona o envolvimento com um cristianismo prático e muito prazeroso. O alvo do Senhor era a cidade de Nínive, mas Ele trabalhou pela salvação de Jonas

e estendeu os Seus braços para alcançar também os marinheiros. A mensagem de salvação é inclusiva, Deus não faz acepção de pessoas, pois o evangelho é para todos.

O amor de Deus por Jonas (1:4, 17). O declínio espiritual de Jonas é rápido: Jope, barco, porão, mar. No hebraico moderno o verbo usado para “descer” tem uma conotação negativa. Esta jornada descendente foi feita por ele mesmo. Por três vezes o texto diz “indo para Târsis”, uma forma de enfatizar o destino contrário que estava tomando. O pecado é sempre uma descida, sempre temos que pagar um alto preço quando seguimos nossos próprios desejos, sendo que o resultado será sempre o fundo do abismo. Deus não tem prazer na destruição e tampouco na dor, porém elas podem ser aplicadas quando necessárias, como medidas redentivas para produzir no homem o arrependimento, por isso a tempestade e o grande peixe. Jonas viveu três dias e três noites no ventre do peixe. Isto seria impossível numa situação comum, mas para o Deus Criador da natureza, todas as coisas são possíveis. Deus amava Jonas e estava fazendo de tudo para salvá-lo, inclusive estendendo Suas mãos ao fundo do abismo para resgatar o profeta.

O amor de Deus por Nínive (3:10). A antiga Nínive (próxima de Mosul, Iraque) ficava a 800 quilômetros a nordeste de Israel. A cidade possuía um excelente padrão estrutural para a época, sendo os assírios conhecidos por sua crueldade e extraordinária violência. Tabletes assírios da época do rei Assurbanipal II (884-859 a.C.) trazem a seguinte tradução: “*Eu construí uma coluna contra a cidade deles, arranquei a pele de todos os chefes que se revoltaram e cobri a coluna com a pele deles. Emparedei alguns dentro da coluna, empalei alguns em estacas na coluna, e amarrei outros em estacas ao redor da coluna. ... Cortei braços e pernas dos oficiais, dos oficiais reais que se rebelaram. [...] Queimei muitos cativos de entre eles a fogo e levei muitos como cativos. Cortei o nariz, as orelhas, os dedos de alguns; furei os olhos de muitos. Fiz uma coluna com os vivos e outra de cabeças, e amarrei suas cabeças aos troncos das árvores ao redor da cidade. Queimei no fogo seus jovens e servos. Capturei vinte homens vivos e os emparedei nas paredes de seu palácio.*”

Este era o cenário para onde o profeta foi enviado. Deus não tem prazer na morte de ninguém (2Pe 3:9), nem mesmo daqueles que se fazem Seus inimigos. De Gênesis a Apocalipse pode ser visto o retrato de um Deus amoroso em busca de Seus filhos sem se importar com a nacionalidade, crenças, status social, condição financeira, cor, formação acadêmica, estatura. Todos somos filhos de Deus, portanto estamos debaixo da Sua graça e do Seu amor. A mensagem de Deus é inclusiva, é transformadora e poderosa.

III – É impossível negar (1:1-2; 3:1-2; 3:5; 1:16; 4:11)

Que Deus tem uma mensagem própria (1:1-2; 3:1-2). O pecado trouxe confusão e desta forma o ser humano perdeu o rumo de sua jornada, não sabendo mais encontrar o caminho. Deus é o único que pode guiá-lo de volta e o faz por meio de Sua Palavra. Por esta razão a “Palavra do Senhor veio a Jonas”. Escute com atenção meu amigo. Quando um mensageiro se coloca diante de um auditório simpático e desejoso de ouvir a Palavra de Deus como vocês, ele não tem o direito de

apresentar outra mensagem a não ser a que Deus lhe deu para ser entregue a Seus filhos. Pessoas ansiosas e perplexas anseiam pelo conselho de Deus e não por raciocínios de pessoas falíveis. Elas preferem um “assim diz o Senhor” a um “assim diz o homem”. Uma rápida consideração em Apocalipse 14:6-12 abre nossa compreensão para a realidade neste momento da história. Dois evangelhos estão sendo pregados, o evangelho verdadeiro e outro falso. O verdadeiro tem a assinatura de Deus e é proclamado com um claro e audível: “assim diz o Senhor”. Amigos, há muitos marqueteiros da religião, aproveitadores, lobos vestidos com pele de ovelha, cuja mensagem é baseada no “assim diz o homem”. É triste a constatação de tanta gente sendo enganada sob o pretexto de um curandeirismo falso, propostas indecentes de troca-troca de favores envolvendo dinheiro e o nome Santo de Deus, líderes se colocando no centro de suas crenças deixando Jesus e Sua Palavra de lado (ler Mateus 7:21-27). O homem prudente segue o evangelho do Cordeiro.

Que esta mensagem é transformadora (3:5; 1:16; 4:11). Dos três alvos de Deus, dois demonstraram arrependimento: os marinheiros e os ninivitas. O mais espantoso é que o livro termina com Deus ainda trabalhando no coração de Jonas, pois ele ficou aborrecido com a conversão da cidade de Nínive. A Jonas faltava compreender e aceitar uma coisa: Deus é amor e este amor é estendido para todas as pessoas.

Que esta mensagem é solene e urgente (1:2; 3:2). “Dispõe-te”, esta expressão é a tradução do verbo hebraico “gûm” que traz a ideia de partida imediata envolvendo algo solene e urgente. Amigos, nada sabemos sobre o dia de amanhã, por isso o convite de Deus tem um toque de solenidade e urgência. A história de Jonas mostra um Deus com tanta pressa e um homem se demorando tanto. Há um velho hino que diz: “Ao findar o labor desta vida, quando a morte ao teu lado chegar, que destino hás de ter oh amigo, qual será no futuro teu lar, Meu amigo hoje tu tens a escolha, vida ou morte qual vais aceitar, amanhã pode ser muito tarde, hoje Cristo te quer libertar”.

CONCLUSÃO

Amigo, não permita que a síndrome de Jonas esteja em você; não fuja do Senhor, é impossível se esconder dEle, reconheça-O e seja alcançado pelo Seu amor, mesmo que seja lá no fundo do abismo. Abra os seus olhos e enxergue a Bíblia como uma carta de amor, com uma verdade transformadora, uma verdade solene e urgente, pois o que está em jogo é a sua salvação.

APELO

Ao final desta mensagem alguns estão se identificando com Jonas, outros com os marinheiros e alguns com os ninivitas. Os que se sentem um ninivita, estão com as mãos sujas em coisas que só Deus e você conhecem; talvez você se sinta como um daqueles marinheiros, acreditando em tudo, mas ao mesmo tempo em nada; ou talvez você se pareça com Jonas, sempre fugindo do Senhor, se escondendo, sendo quem sabe um cristão indiferente diante dos privilégios de Deus. Há uma boa notícia para todos. A salvação é uma dádiva oferecida a todas as pessoas, não é uma

conquista do homem, mas sim um presente de Deus. É um caminho que Deus abriu do céu para a terra, é de graça para o homem, mas custou tudo para Deus. Você precisa entender isso e estender a sua mão para agarrá-la enquanto há tempo. Sua parte é receber e viver esta salvação pela fé. Deus tem pressa, não deixe para depois, hoje é o dia da sua decisão.



TEXTO CHAVE

“Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias. Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre. Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência. Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos. Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos” (Lc 23:6-12).

INTRODUÇÃO

Há um fato muito curioso nesta história. Por que razão Jesus ficou em silêncio diante de Herodes? Alguns motivos podem ter levado Jesus a agir desta forma: a pressão do rei para que fizesse algum milagre, o interrogatório insistente, a fúria dos principais sacerdotes; os soldados ridicularizando-o com o velho manto militar de aparência luxuosa cuja cor púrpura mostrava sinal de realeza. Seriam boas razões, mas existe algo muito mais profundo e solene nesta narrativa. Acompanhe passo a passo e veja as conexões que a Bíblia faz tendo como pano de fundo esta história.

*DESENVOLVIMENTO**I – O problema com a voz profética*

Os Herodes da Bíblia. Este nome aparece várias vezes nos Evangelhos e também no livro de Atos. Na verdade são quatro gerações diferentes de pessoas, todas recebendo o título da mesma dinastia: Herodes – o Grande, foi um rei paranoico que executou muitos membros da própria família, assassinou alguns de seus colaboradores, recebeu e tentou enganar os sábios que seguiam a estrela e decretou o massacre dos inocentes por ocasião do nascimento de Jesus (Mt 2:1-20); Herodes – Agripa 1, neto de Herodes – o Grande, este mandou matar a Tiago, prendeu a Pedro e foi comido pelos vermes (At 12); Herodes – Agripa 2, foi o rei que ouviu a defesa de Paulo (At 25:13 a 26:1-32); Herodes – Antipas, o monarca mencionado em Lucas 23:9.

Fatos da vida de Herodes Antipas. Herodes Antipas era descendente de idumeus e samaritanos, alegava professar a fé judaica e, sem dúvida, estava em Jerusalém a fim de participar das celebrações da Páscoa. Isso não quer dizer que ele era um judeu devoto, mas simplesmente que mantinha as aparências religiosas como estratégia política. Este é o Herodes que aparece na fase

adulta de Cristo, que mandou decapitar João Batista para atender ao pedido de sua sobrinha (Mt 14:3-12; Mc 6:17-19; Lc 3:19-20), que teve dúvidas sobre Jesus e João Batista (Mt 14:1-2; Mc 6:14-16; Lc 9:7-9), que foi chamado por Jesus de “aquela raposa” (Lc 13:31-33) e participou do julgamento de Cristo (Lc 23:6-16).

O silêncio de Jesus (Lc 23:9). Quando Jesus foi colocado diante de Herodes, este ficou cheio de entusiasmo e satisfação, pois há muito tempo queria ver Jesus (Lc 23:8-12). Herodes vivia em adultério já fazia algum tempo (Mt 14:3-4; Mc 6:17-18). Havia se passado cerca de um ano desde a morte de João Batista (Mc 6:1, 29) e sua consciência continuava a perturbá-lo. A princípio, ele temia que Jesus fosse João Batista ressurreto (Mc 6:14, 16). Ele desejava uma oportunidade para conversar com Jesus (Lc 9:9). Outro motivo pelo qual queria ver Jesus era a curiosidade de ver algum milagre ou sinal. Ele encheu o palácio de doentes e aleijados, e se Jesus os curasse teria motivos para libertá-Lo e satisfaria sua curiosidade. Essa atitude de recusa em operar um milagre irou Herodes e o levou a se voltar contra Jesus passando a pressioná-Lo, e suas iniciativas tomaram o rumo da zombaria e ridicularização. Jesus permaneceu em profundo silêncio, isto porque Herodes Antipas ouvira e rejeitara a mensagem de João Batista. Ele havia recusado a luz da verdade que Deus permitira brilhar em seu caminho por meio de Seu profeta. Herodes Antipas vivia um matrimônio ilegal com Herodias, ambos se livraram de seus cônjuges e assumiram este relacionamento adúltero. João Batista combatia com Herodes Antipas sobre este assunto, Herodias por sua vez odiava o profeta e buscava ocasião para lhe tirar a vida. Herodes ouvia a João Batista, o protegia de Herodias, mas os planos desta mulher eram perspicazes e Herodes caiu em sua armadilha tirando a vida de João Batista e destruindo a sua própria vida. Para uma alma tão endurecida pelo pecado, Jesus não tinha palavras. O silêncio de Cristo foi uma repreensão severa ao orgulhoso monarca. Herodes teve diante de si a voz profética de João Batista, mas por escolha pessoal ele desprezou e silenciou a voz profética em seu coração. Desprezar a profecia é selar o próprio destino e milhares de pessoas estão seguindo os mesmos passos de Herodes Antipas. Não é sem razão que tanto o Antigo como o Novo Testamentos nos advertam: “... confiai nos profetas e sereis bem sucedidos” (2Cr 20:20); “Não trateis com desdém as profecias” (1Te 5:20). O que o céu ainda poderá fazer se as pessoas seguirem os passos de Herodes Antipas, desprezando as profecias? Nada! Enquanto a voz profética de João era ouvida por Herodes, ele ainda tinha oportunidade, mas quando a voz foi silenciada, o Céu, na pessoa de Jesus, emudeceu diante do rei. Amigo, esta cena vai se repetir, quando Jesus voltar, e muitos vão se lembrar da experiência de Herodes quando silenciou a voz profética de João Batista selando desta forma o seu próprio destino.

II – A voz profética em toda a Bíblia

A voz profética no Antigo Testamento. O tema central sobre “o fim” foi abordado pelos profetas do Antigo Testamento com o uso frequente das expressões “naquele dia” (Zc 14:9), “naqueles

dias” (Jl 2:29), “nesse tempo” (Dn 12:1). Assim como Deus libertou Seu povo do Egito, assim os libertará do cativeiro deste mundo no dia do Senhor (Is 13:9; Ez 13:5). É a voz profética no Antigo Testamento anunciando que o Dia do Senhor está chegando.

A voz profética no Novo Testamento. Embora seja bem mais amplo ao tratar deste assunto, o Novo Testamento utiliza e conserva vários tipos de declarações do Antigo Testamento sobre “o Dia do Senhor” aplicadas especialmente à segunda vinda de Jesus. Ele se referiu a Sua vinda usando termos como “naquele dia” (Mt 7:22) e “naqueles dias” (Mt 24:19). Sua volta será “o último dia” (Jo 6:39) e o “Dia de Juízo” (Mt 10:15). O apóstolo Paulo o reconhece como “o dia da ira” (Rm 2:5) e “o dia do nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 1:8). O apóstolo Pedro o chama de “o dia de Deus” (2 Pe 3:12).

A voz profética do AT e NT anunciam o estabelecimento de um Reino. O profeta Daniel (Dn 2:44-45) explica que este Reino vem do alto e se estabelece para sempre. Centenas de anos após esta explicação, Jesus Se apresenta como a pedra (Lc 20:17-18) e o profeta João (Ap 11:15) diz que o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e Ele reinará pelos séculos dos séculos. Que harmonia maravilhosa entre os escritores da Bíblia! A voz profética do Antigo Testamento forma a base para a esperança no Novo Testamento. O fim não vem como consequência dos males políticos, sociais ou morais. O fim não vem como consequência das guerras, condições climáticas, imoralidade, violência, doenças e desordem mundial. O fim ocorre porque Deus vem para estabelecer o Seu Reino.

III—A voz profética afirma quem entrará no Reino

Os justos que obedecem por amor (1Co 6:9-10; Gl 5:16-23; Mt 5:17-20). O Reino de Deus é governado por Sua Lei, assim para entrar no Reino é indispensável ser submisso aos mandamentos por meio de uma expressão de obediência amorosa.

Os que nascem da água e do Espírito (Jo 3:5). Estes são os que se convertem e recebem o batismo da água e do Espírito, e serão recebidos com boas-vindas ao Reino de Deus.

Os que passam pelo arrependimento (Mt 21:31-32). Há esperança para todos, não importa onde a pessoa tenha andado, o quanto tenha se sujado, havendo arrependimento, haverá salvação.

Os que fazem a vontade de Deus (Mt 7:21-23). Falar o nome de Jesus apenas não garante nada, o ponto crucial é fazer a “vontade de Deus”. Veja o alerta profético nesta passagem que acabamos de ler: “Nem todo o diz Senhor, Senhor [...] mas aquele que faz a vontade de Deus.”

Os que alcançam o reino pela graça (Jo 3:16; Mt 22:11-12). O acesso ao reino é pela graça, mas cada um precisa colocar a vestimenta. Aqui encontramos a dinâmica da salvação, a parte de Deus (preparar a festa, a casa, a recepção, a vestimenta) e a parte do homem (colocar a vestimenta e entrar). Na proposta do Reino de Deus, não há espaço para a teoria “uma vez salvo, salvo para sempre”. Isso é graça barata.

CONCLUSÃO

Herodes Antipas não ouviu a voz de Jesus porque fechara os ouvidos para a voz profética de João Batista, assim nada pôde ser feito por ele. No seu caminho havia uma Herodias, ele deu ouvidos a ela e não ao profeta. Silenciando a voz profética de João Batista, ele selou o seu próprio destino. Amigo, a voz profética de Deus se manifesta em toda a Sua Palavra. O Antigo Testamento e o Novo Testamento anunciam a chegada de um Reino, é a voz profética falando ao nosso coração. Esta voz afirma que os que entrarão neste reino passam pelo arrependimento, são justos, obedecem por amor, têm prazer em fazer a vontade de Deus, recebem o batismo da água e do Espírito, alcançam o Reino de Deus pela graça e colocam as vestimentas celestiais. Amigo, agora você consegue entender porque Jesus ficou em silêncio diante de Herodes Antipas? Herodes desprezou e silenciou a voz profética e assim selou o seu próprio destino.

APELO

Amigo, em nome de Jesus, não despreze a voz profética que está falando ao seu coração. No caminho de Herodes havia uma Herodias; não sei o que pode existir em seu caminho que esteja atrapalhando a sua decisão para entrar no Reino de Deus. Herodes foi adiando a sua decisão até que não conseguiu mais, este é o problema! A história de Herodes Antipas nos serve de lição. Você aceita o convite de Jesus para entrar no Reino de Deus? Por bondade, levante-se e venha à frente. Você que já esteve ao lado de Jesus, mas por algum motivo se afastou, levante-se e venha, você tem um lugar no Reino de Deus. Você que está começando a conhecer mais a Jesus, levante-se e venha, você tem um lugar no Reino de Deus. Você que se sente muito pecador, levante-se e venha, você tem um lugar no Reino de Deus. Quando Jesus voltar Ele vai quebrar o silêncio com Sua potente voz dizendo: “Vinde benditos de meu Pai! Entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Não deixe para depois, você tem um lugar no Reino de Deus.

TEXTO CHAVE

“Então disse Deus: ‘Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa’” (Êx 3:5).

INTRODUÇÃO

Há um costume entre os japoneses de tirar os sapatos logo que entram em suas casas e nas casas de outras pessoas. Os sapatos são permitidos apenas nas entradas das casas, numa área chamada *genkan* (guenkan). O *genkan* localiza-se sempre um degrau abaixo da entrada principal. Após tirar os sapatos e subir esse degrau, é costume virá-los, deixando as pontas voltadas para a saída. Normalmente, os anfitriões providenciam chinelos, conhecidos como *surippa* para serem usados nas áreas sem tatami. Nas áreas de tatami, deve-se ficar descalço. Existem também chinelos especiais para serem usados apenas nos banheiros. Portanto, não se deve confundir usando-os nos outros cômodos. A ideia básica é proteger o interior da casa de contaminação trazida de fora. Na ótica de Deus, o que Ele tinha em mente quando pediu a Moisés para que tirasse as sandálias de seus pés? Esta história nos mostra quatro lições poderosas.

DESENVOLVIMENTO

I – Deus muda o ambiente com a Sua presença

Sua presença modifica o ambiente. Respeito e reverência marcaram o encontro entre Deus e Moisés. O Monte Horebe ou Sinai estava localizado na parte sudoeste da Península do Sinai. A sarça era uma moita de espinhos, algo parecido com uma árvore seca com aproximadamente 4 metros de altura, muito comum na África, Península do Sinai e nas praias do Mar Morto. A presença de Deus modificou completamente o ambiente, a terra se tornou santa porque o Deus Santo ali estava. O fogo era sinal da presença de Deus e o arbusto não se consumia porque o amor de Deus é Seu próprio combustível.

Humildade e reverência diante da presença de Deus. A escritora cristã Ellen White afirma que: “A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus. [...] não devemos, porém, aproximar-nos dEle com uma ousadia presunçosa, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós outros. Deus deve ser grandemente reverenciado; todos os que em verdade se compenetraram de Sua presença, prostrar-se-ão com humildade perante Ele” (*Patriarcas e Profetas*, p. 255).

Santidade no monte. A compreensão dos atributos comunicáveis e incommunicáveis de Deus leva ao entendimento destes versos: “Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egi-

to, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo” (Lv 11:45). “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” (1Pe 1:16). Em toda a Bíblia, encontramos aproximadamente 11 versos com a expressão “Eu sou santo” referindo-se diretamente a Deus (Lv 11:44, 11:45, 20:7, 20:26, 21:8; Is 43:3, 43:15, 65:5; Ez 39:7; Os 11:9; 1Pe 1:16).

II – Deus tem atributos que deseja nos comunicar

Os atributos incomunicáveis. Incluem alguns aspectos da natureza divina de Deus, os quais não podem ser concedidos a seres criados. Deus possui “vida em Si mesmo” (Jo 5:26); portanto, é autoexistente. Ele possui vontade independente (Ef 1:5) e poder próprio (Sl 115:3). Ele é Onisciente, pois conhece todas as coisas (Jó 37:16; Sl 139:1-18; 147:5; 1Jo 3:20); na qualidade de Alfa e Ômega (Ap 1:8), Ele conhece o fim desde o princípio (Is 46:9-11). Deus é Onipresente (Sl 139:7-12; Hb 4:13), e assim transcende todo o espaço. Logo, Ele Se encontra presente de modo pleno em cada região do espaço. Ele é eterno (Sl 90:2; Ap 1:8), e assim transcende os limites do tempo, estando plenamente presente em todos os momentos do tempo. Deus é plenamente poderoso – Onipotente – e pode realizar tudo aquilo que deseja; nada Lhe é impossível (Dn 4:17, 25, 35; Mt 19:26; Ap 19:6). Ele também é imutável, uma vez que é perfeito. Ele diz: “Eu, o Senhor, não mudo” (Ml 3:6; cf. Sl 33:11; Tg 1:17). Esses atributos não podem ser comunicados ao homem porque, em certo sentido, eles definem a Deus.

Os atributos comunicáveis. Resultam de Seu amorável interesse pela humanidade. Ele concede amor (Rm 5:8), graça (Rm 3:24), misericórdia (Sl 145:9), longanimidade (2Pe 3:15), santidade (Sl 99:9), justiça (Ed 9:15), galardão (Ap. 22:12) e verdade (1Jo 5:20). Esses dons, contudo, não podem ser recebidos sem que se receba o próprio Doador. O homem, portanto, pode ser amoroso, gracioso, misericordioso, longânime, santo, justo, galardoador e verdadeiro porque Deus pode transferir estes atributos que Lhe são próprios por meio do relacionamento divino-humano.

Santidade – Atributo transferível. A santidade não pode ser alcançada pela obediência a um conjunto de regras, não pode ser alcançada pelo isolamento ou alienação, não pode ser alcançada pela privação. A santidade como atributo comunicável é recebida e mantida quando a criatura vive em total entrega, submissão e comunhão com o Criador. Por isso, Ele nos desafia a sermos santos, porque Ele pode nos comunicar este atributo.

III – Deus Se manifesta porque Se importa

Sua manifestação é salvadora. A manifestação divina no Monte Horebe teve uma razão muito clara: Seu interesse em resolver o problema do sofrimento de seus filhos. Note estas expressões: “Vi” (v. 7), “ouvi” (v. 7), “conheço” (v. 7), “desci” (v. 8). Algo fantástico em Deus é Sua preocupação com os seres humanos; Ele desceu para estar conosco. Ele não Se exclui, não Se isola, não Se coloca em uma bolha protetora. Ele vem para estar com o homem. Quando viu Adão e Eva perdidos dentro do jardim, desceu ao Éden para mostrar-lhes uma saída. Ao ver Noé e a sua família

vivendo no meio de uma sociedade corrompida, Ele desceu para salvá-los. Ao ouvir o gemido de Israel no Egito, desceu para libertá-lo. No tempo exato da história, desceu para selar com sangue a salvação dos que cressem em seu sacrifício e em breve descerá para buscar os que O aceitaram como Salvador. No monte, Deus falou com Moisés, fez promessas e milagres diante dos seus olhos. Tudo o que ele sonhava era ver seu povo livre das garras dos egípcios e, agora, tem a certeza da tão sonhada libertação. Não esperava ser desafiado para liderar este movimento, mas o aceitou na certeza de que não iria sozinho, pois Deus estaria com ele.

Sua manifestação foi reconhecida. Moisés teve um papel fundamental nessa história: Tirar as sandálias em reconhecimento à santidade de Deus. Se tivesse relutado, a história de Israel seria diferente, quem sabe sem Moisés, não fosse sua decisão acertada. A partir desse ponto, o que se segue são milagres e manifestações poderosas de Deus. O ato de tirar as sandálias pode parecer algo muito simples, mas ao tirá-las, Moisés reconheceu a santidade de Deus. Algo simples, mas profundamente significativo sob o ponto de vista do reconhecimento. Todo homem, toda mulher pode viver as manifestações poderosas de Deus ao reconhecer a santidade de Deus. Tirar as sandálias é reconhecer a soberana santidade de Deus e se preparar para contemplar os milagres e as manifestações poderosas de Deus. As palavras de Deus pronunciadas há tanto tempo ainda ecoam no século 21: “Tirem as sandálias”.

IV – Deus pede que as sandálias modernas sejam tiradas

As sandálias da incoerência. Caim foi um personagem que calçou essas sandálias. Sua oferta foi recusada, pois seu coração estava carregado de sentimentos ruins com respeito a seu irmão e a Deus: inveja, amargura, ressentimentos, vingança, incredulidade e zombaria.

As sandálias do tradicionalismo. Esse tipo de sandália valoriza as exterioridades como alguns dos religiosos do tempo de Jesus. O tradicionalismo humano cristalizou-se no lugar da vontade de Deus e pode se manifestar no apresentar-se em um culto, no dizimar, ofertar, cantar, vestir, jejuar, orar. Se houver um hiato entre as atitudes exteriores e o que está no coração (o que só Deus vê), ali está um obstáculo, um par de sandálias a ser tirado.

As sandálias da rotina. As indústrias precisam de rotina para manter a produção em alta. Nas relações interpessoais, a rotina enfraquece o estado de atenção ou alerta e detalhes importantes podem ser deixados de lado. Um exemplo disso foi o sacerdote que apresentou o menino Jesus no templo sem reconhecê-Lo como tal.

As sandálias do mundanismo. Uma boa definição para mundano seria: “Tudo que compõe a vida independente de Deus”. Se alguém ama qualquer prazer mais do que a oração, outro livro mais do que a Bíblia, qualquer casa mais do que a casa de Deus, qualquer pessoa mais do que a Jesus, qualquer promessa mais do que a esperança na volta de Jesus, então, esse tem as sandálias do mundanismo. Um exemplo de alguém que também calçou essas sandálias foi o jovem rico.

As sandálias do pecado não confessado. O pecado consciente, cultivado e defendido no coração, não pode deixar de ser motivo intransponível para Deus nos negar o prazer de Sua companhia. É impossível harmonizar a santidade de Deus com o apego obstinado a alguma impureza. Para exemplificar esse estado deplorável, apresento o casal Ananias e Safira.

As sandálias do desinteresse e ingratidão. Os meios de comunicação oferecem muitas coisas prejudiciais, cada um deve pensar e julgar colocando numa balança o que tem a ver com este mundo e o que tem a ver com valores eternos. Deus quer para nós o que é bom e não coisas podres, estragadas, contaminadas. Quando os olhos se afastam dos valores eternos, a ingratidão se estabelece no coração. O segredo é cortar o que desvia a atenção e esfria a alegria no Senhor. Estas sandálias foram usadas pelo rei Saul.

As sandálias da negligência. Com a multiplicação dos ídolos modernos o ser humano tem negligenciado as coisas de Deus. João Calvino dizia: “O coração do homem é uma fábrica perene de ídolos.” Os filhos de Eli se encaixam bem nesse tipo de sandálias. Estes são exemplos que não podem ser seguidos.

CONCLUSÃO

Amigo, a escolha de Moisés foi certa. Foi um passo muito importante o tirar as sandálias dos pés naquele exato momento. Veja os benefícios: ele presenciou os milagres de Deus, recebeu coragem para encarar Faraó, seus olhos foram tomados pelo brilho da esperança da libertação, e em sua jornada terrena Deus esteve com ele dia e noite. “Tire as sandálias”. Muitos anos já se passaram desde que Deus pronunciou essas palavras e quão verdadeiras, necessárias e atuais são para cada um de nós. Deus se importa com Seus filhos, por isso estamos aqui. Deus quer nos presentear com Seus atributos. Sua presença transforma o estado das coisas, inclusive o nosso coração.

APELO

Permita que o Espírito Santo continue falando ao seu coração, não O interrompa. Com certeza, Ele está mostrando em sua mente algumas sandálias que precisam ser tiradas da sua vida. O Deus poderoso, que libertou Israel, é o mesmo hoje, sempre e eternamente. Quem sabe algumas sandálias estejam com o nó difícil de desatar, não desista, você pode dizer com certeza: “Tudo posso em Deus que me fortalece” (Fp 4:13). Se você estiver disposto, Deus está pronto para fazer maravilhas. Permita ser tocado por esse Deus de amor e experimente o que Moisés viveu ao reconhecer Sua grandeza e santidade. Moisés não esperou um minuto sequer, sua decisão foi imediata e imediatos foram os resultados. Deixe as suas sandálias agora, assim como fez Moisés, e veja as maravilhas de Deus.

TEXTO CHAVE

“Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo” (1Pe 1:1-5).

INTRODUÇÃO

Se fossemos resumir estes cinco versos em uma palavra esta seria “encorajamento”. Seu autor, Pedro, sabia por experiência pessoal o que é ser encorajado. Ele viveu uma situação frustrante ao lado de uma fogueira, quando negou ao Senhor Jesus por três vezes. Passados alguns dias, alguns episódios reforçaram as incertezas em seu coração, mas neste ponto crucial de sua vida ele é encorajado por Jesus ao lado de outra fogueira; a situação muda, porque agora ele afirma por três vezes seu amor a Cristo. O Pedro que agora escreve é um homem transformado, sua carta é cheia de afeto, amor, modéstia e humildade. Foi escrita para um grupo de pessoas cristãs que estava espalhado, sofrendo, vivendo em perigo por causa da perseguição. A mensagem é de encorajamento e de um alto teor de respeito e atenção para com os sentimentos humanos. Em palavras resumidas, Pedro está dizendo: “Irmãos, o momento é delicado, mas tenham coragem, Deus tem uma herança reservada para cada um de vocês”.

DESENVOLVIMENTO

1—O herdeiro de Deus é eleito e peregrino

O herdeiro de Deus é eleito (1:1,2). A palavra “*eklektos*” (eleitos, escolhidos) pode descrever qualquer coisa especialmente escolhida, pode especificar frutos ou artigos especialmente selecionados, objetos escolhidos por causa da sua esmerada fabricação, tropas especialmente selecionadas para alguma operação militar arriscada ou para cumprir alguma façanha singular. A honra que Deus concede ao homem de ser eleito por Ele é a honra de ser utilizado para Seus planos e propósitos. Esta eleição não está infectada com o vírus da exclusividade em relação a um grupo em detrimento de outro. O apóstolo Paulo nos auxilia nesta compreensão afirmando que o de-

sejo de Deus é que todos sejam salvos (1Tm 2:3-4; Ef 1:1-23). João Calvino, teólogo cristão que viveu entre 1509 e 1564, exerceu grande influência durante a Reforma Protestante, sistematizou e defendeu a ideia que estruturou o pensamento da eleição arbitrária: *“Denominamos predestinação o eterno decreto de Deus, pelo qual determinou o que quer fazer de cada um dos homens. Pois Ele não os cria todos sob a mesma condição, mas preordena uns para a vida eterna e outros para a condenação perpétua”*. Já o amor eletivo envolve a todos os homens e mulheres, que ao serem honrados por esta eleição recebem um desafio e uma responsabilidade. A eleição tem a ver com a resposta do que é eleito, a eleição para a salvação é um ato de Deus que é consumado com a resposta positiva do homem (Jo 3:16, 36). A escritora cristã Ellen White exemplifica este assunto mencionando os irmãos Jacó e Esaú. Ambos foram instruídos de modo semelhante, mas tiveram caminhos e destinos diferentes. Não houve da parte de Deus preferência ou arbitrariedade em relação às escolhas que fizeram. Nossa eleição envolve diretamente a participação dos três maiores poderes do Universo, as três pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. No que se refere a Deus Pai, fomos salvos quando Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. No que se refere ao Deus Filho, fomos salvos quando Ele morreu por nós na cruz. No que se refere ao Deus Espírito Santo somos salvos quando ouvimos e aceitamos o evangelho salvador de Jesus Cristo.

O herdeiro de Deus é um peregrino (1:1). Em qualquer parte do mundo onde o judeu exilado se estabelecia, sua vista era posta em direção a Jerusalém. Nos países estrangeiros suas sinagogas estavam edificadas de tal maneira que ao entrar nelas o adorador já estava dando a face para Jerusalém. Peregrino ou forasteiro é a tradução da palavra grega *“paroikos”*, alguém que está longe de seu lar, está em terra estranha e cujos pensamentos se voltam sempre para a sua pátria. A residência de um *“paroikos”* era chamada de *“parohkia”* e desta palavra se deriva através do latim o vocábulo paróquia. Ser chamado por Pedro de peregrino ou forasteiro é ter a esperança fortalecida com a certeza de que estamos neste lugar por pouco tempo, e que nossa verdadeira pátria, nosso verdadeiro país, nosso verdadeiro lar não é aqui. Não é aqui no sentido de tanto sofrimento, maldade, corrupção, imoralidade, desrespeito, doenças, morte, injustiça. Não era essa a pátria que Deus criou para nós, por isso, como paroquianos, somos convidados a pensar, nos preparar e buscar uma pátria superior (Hb 13:14). Uma das obras mais conhecidas da época pós-apostólica a *“Epístola de Diogneto”* que traz a seguinte mensagem: *“Para o resto da humanidade, não é o país o que caracteriza os cristãos, nem seu idioma nem seus costumes. [...] Habitam em cidades tanto gregas como bárbaras, cada tal segundo a sua sorte, seguindo os costumes da região com relação à vestimenta e alimentação e, em geral, nas coisas externas. Mas mesmo assim manifestam esplêndida e abertamente o paradoxal caráter de sua própria condição. Habitam a terra de seu nascimento, mas o fazem como residentes temporários; participam de todas as responsabilidades de sua cidadania e sofrem todas as desvantagens do estrangeiro. Toda terra estrangeira é sua terra nativa, e toda terra nativa é para eles uma terra estrangeira... Passam*

seus dias sobre a Terra, mas sua cidadania está nos céus”. Amigos, tenham coragem, Deus tem uma herança reservada para cada um de vocês, aqui somos moradores temporários.

II – O herdeiro de Deus é regenerado e guardado

O herdeiro de Deus é regenerado para uma viva esperança. A regeneração, ou o novo nascimento, é o lado divino da mudança do coração que, vista do lado humano, chamamos conversão. É Deus fazendo com que a pessoa se volte para Ele. Há dois aspectos importantes ocorrendo nesse processo com a pessoa. O aspecto passivo, quando ela recebe o toque de Deus, e o aspecto ativo, quando ela responde positivamente ao toque do Senhor. A regeneração é indispensável à salvação do pecador (Jo 3:3); é uma mudança no princípio mais íntimo da vida (Jo 3:3); é uma mudança no coração (Mt 12:33-35); é uma mudança total (Ef 4:23-24); é uma mudança que tem sua base na verdade (Tg 1:18); é uma mudança secreta que se torna conhecida pelos resultados (Jo 3:8); é uma mudança completada pela união da pessoa com Cristo (2Co 5:17). No Novo Testamento a palavra traduzida como regenerado é “*anagennaomai*” que significa ser gerado novamente. Podemos pensar que neste relacionamento oferecido por Deus, a condição de cada pessoa é zerada e iniciada novamente. Assim como somos passivos em relação ao nascimento natural, também somos passivos em relação ao nascimento espiritual, ou seja, Deus é ativo no processo de nos gerar, a iniciativa é d’Ele. Pedro fala de regeneração por experiência própria, por isso usa a expressão “*nos regenerou*”. Ele se lembra de quando traiu a Jesus e quando foi restaurado a sua condição apostólica. O combustível da regeneração é o sacrifício de Jesus. Amigos, Deus é suficientemente poderoso para mudar a disposição governante de cada pessoa, basta você querer e permitir que isso ocorra.

O herdeiro de Deus é guardado. Quando pensamos em herança, inevitavelmente a relacionamos com algo no futuro. Mas a forma como a Bíblia descreve esse vocábulo significa uma posse já estável e segura. Para falar dessa herança Pedro usa três figuras: herança incorruptível/impeccável (*afthartos*), algo que não pode ser assolado por nenhum exército inimigo; herança sem mácula (*amiantos*), algo que não pode ser contaminado e nem corrompido por quaisquer impurezas; herança imarcescível (*amarantos*), não perde o seu valor. Esta herança é o próprio Deus (Sl 16:5; Sl 73:23-26; Lm 3:24). Receber a Deus é estar protegido no tempo e estar seguro na eternidade. A palavra que Pedro usou para guardado é “*frourein*”, um termo militar. Deus estabelece a Sua guarda ao redor de todos aqueles que respondem positivamente ao Seu amor eletivo, sendo assim protegidos e defendidos. Ele Se torna nossa grande e poderosa sentinela em todos os dias da nossa vida. Amigo, não tema, você é um herdeiro de Deus. Esta mesma palavra é utilizada para descrever os soldados que guardavam Damasco quando Paulo fugiu da cidade (2Co 11:32-33). Embora seja um termo militar forte, nessa guarda existe a possibilidade de fuga. Pedro tinha muito claro em sua mente que Deus não força a salvação de ninguém, Ele providenciou tudo,

inclusive uma guarda para dar proteção, mas se o homem não quiser, ele tem o direito e pode fugir tranquilamente.

CONCLUSÃO

Amigos, por enquanto somos peregrinos aqui nesta terra. Somos seus moradores temporários, pois nossa pátria é superior e temos plena liberdade para pensar nela todos os dias, desejá-la, buscá-la e também nos preparar para um dia nela entrar. Como filhos regenerados, damos glórias a Deus a quem atribuímos a nossa salvação pelo amor eletivo do Pai, mediante a redenção garantida por Jesus e a obra santificadora do Espírito Santo. Amigos, coragem, há uma herança reservada para cada um de nós.

APELO

Escute e entenda essas palavras finais. No que se refere a Deus Pai, fomos salvos quando Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. No que se refere ao Deus Filho, fomos salvos quando Ele morreu por nós na cruz. No que se refere ao Deus Espírito Santo somos salvos quando ouvimos e aceitamos o evangelho salvador de Jesus Cristo. Portanto, hoje é o dia da sua decisão, não tenha medo, com Deus a história da sua vida será zerada e começará tudo outra vez, só que agora você será protegido e guardado por Deus. Ele já fez a parte que Lhe cabia, agora é com você!

